

Golden Hour: A importância do contato pele a pele na primeira hora pós-parto: uma revisão integrativa de literatura

Golden Hour: The importance of skin-to-skin contact in the first postpartum hour: an integrative literature review

Hora Dorada: La importancia del contacto piel con piel en la primera hora posparto: una revisión integrativa de la literatura

Recebido: 05/06/2023 | Revisado: 15/06/2023 | Aceitado: 16/06/2023 | Publicado: 20/06/2023

Eduardo Nogueira Cortez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4974-1451>
Centro Universitário UNA, Brasil
E-mail: eduardocortez@prof.una.br

Melissa Diniz Santos Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6208-4862>
Centro Universitário UNA, Brasil
E-mail: melissadiniz@yahoo.com

Pedro Igor Gomes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5439-839X>
Centro Universitário UNA, Brasil
E-mail: pedroigor_bd@hotmail.com

Resumo

Este artigo objetiva-se em conhecer os pontos positivos e as dificuldades sobre a prática “*Golden hour*”. Sua metodologia é classificada como um estudo de revisão integrativa de literatura, por meio de pesquisa bibliográfica efetuada nas bases de dados Literatura Latino - Americanas e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados 08 artigos, retratando estudos observacionais com pertinência temática ao assunto deste estudo, publicados em língua portuguesa, nos últimos 10 anos. Concluiu-se sobre a importância do contato pele a pele entre a mãe e o bebê durante a “*Golden hour*” como importante para fortalecimento de vínculos, promover o aleitamento materno e diminuição da morbimortalidade do neonato. Enfatiza-se também a necessidade de conhecimento da equipe, no sentido de se verificar quais intervenções com a mãe e o bebê possam ser adiadas, a fim de se promover o contato durante a “*Golden hour*”.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Coloostro; Cordão umbilical; Enfermagem.

Abstract

This article aims to know the positive points and the difficulties about the "Golden hour" practice. Its methodology is classified as an integrative literature review study, by means of a bibliographic search made in the databases Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Eight articles were selected, portraying observational studies with thematic pertinence to the subject of this study, published in Portuguese in the last 10 years. It was concluded that skin-to-skin contact between mother and baby during the "Golden hour" is important to strengthen bonds, promote breastfeeding, and reduce neonatal morbidity and mortality. It is also emphasized the need for the team's knowledge to verify which interventions with the mother and baby can be postponed in order to promote contact during the "Golden hour".

Keywords: Breastfeeding; Colostrum; The umbilical cord; Nursing.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo conocer los aspectos positivos y las dificultades sobre la práctica "Hora Dorada". Su metodología es clasificada como un estudio de revisión integrativa de literatura, por medio de pesquisa bibliográfica realizada en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Scientific Electronic Library Online (SciELO). Fueron seleccionados ocho artículos, retratando estudios observacionales con pertinencia temática al tema de este estudio, publicados en lengua portuguesa en los últimos 10 años. Se concluye la importancia del contacto piel a piel entre la madre y el bebé durante la "hora dorada" para fortalecer los vínculos, promover la aleación materna y disminuir la morbimortalidad del recién nacido. También se enfatiza la necesidad de conocimiento del equipo, en el sentido de verificar qué intervenciones con la madre y el bebé pueden realizarse, con el fin de promover el contacto durante la "Hora Dorada".

Palabras clave: Amamantamiento; Calostro; Cordón umbilical; Enfermería.

1. Introdução

A “*Golden Hour*” pode ser conceituada como o primeiro contato imediato do recém-nascido com a mãe, depois dos nove meses de expectativa, se traduzida do inglês, é conhecida como Hora de Ouro, que vem sendo cada vez mais conhecida, tendo seus benefícios comprovados, obtendo sucesso nos resultados. A “*Golden Hour*” pode ser realizada tanto em nascidos através de partos cesáreas, quanto em partos normais e naturais, com exceção de bebês que apresentem alguma alteração clínica e precisem de cuidados imediatos (Cruz, et al., 2007).

A hora de ouro é a primeira hora da mãe com o seu recém-nascido, a qual tem o intuito de possibilitar o contato entre mãe e filho, promovendo a continuação do vínculo que começou durante a gestação. Dessa forma garantindo boas práticas no cuidado ao recém-nascido. Tais práticas podem e devem ser incentivadas pelos profissionais de enfermagem para humanização da assistência (Matos et al., 2010).

O Ministério da Saúde (2017) recomendou que ao nascerem, os bebês com boa vitalidade sejam colocados na altura do abdômen ou tórax, mais próximo ao peito da mulher, em decúbito ventral, com o intuito de garantir o aumento da imunidade através da liberação de hormônios, facilitar a amamentação e promovendo a continuação do vínculo iniciado durante a gestação, ajudando o bebê nesta transição do útero para o mundo externo, promovendo o controle da temperatura do corpo, estabilidade cardiorrespiratória e redução do risco de hipoglicemia. É o momento em que a genitora pode sentir o contato de sua pele com a pele de seu filho, oferecer o colostro, que é considerada a primeira vacina natural por conter uma gama de nutrientes, anticorpos e proteínas, essenciais para o desenvolvimento saudável do recém-nascido. Segundo dados do Ministério da Saúde (2013), 33% dos que não foram diretamente para o peito de suas mães nos primeiros sessenta minutos de vida, apresentaram um risco maior de mortalidade.

Também, destaca-se outra aplicação da “*Golden hour*” é realizar o clameamento adequado do cordão umbilical, aguardando que se cesse as pulsações do cordão, esse processo fisiológico pode durar até 3 minutos após o nascimento. Com o intuito de promover a adequada adaptação fisiológica do recém-nascido à respiração fora do útero. Além disso, o clameamento adequado traz benefícios como: prevenção de hemorragia pós-parto e anemia na infância (Ritter et al., 2020). Na prática, os profissionais da área de enfermagem enfrentam situações que atrapalham o contato pele a pele oferecido pela “*Golden hour*”, como: demandas excessivas de parto, falta de humanização, pressa em realizar cuidados que poderiam ser realizados mais tarde, metas a serem cumpridas, falta de profissionalismo, falta de embasamentos científicos (Damasceno et al., 2016).

A importância do contato na “*Golden hour*” é vital, considerando-se que, no primeiro dia de vida, a amamentação reduz em 16,0% as chances de mortes neonatais. E, quando iniciada até a primeira hora de vida, a porcentagem dessa redução dessa mortalidade passa para 22,0%, sendo que quanto mais se prorroga o início do aleitamento materno, maiores as chances de mortalidade neonatal causadas por infecções (Ramiro et al., 2021). Estudos apontam que as instituições hospitalares que apresentam dificuldade para a implementação do quarto passo, no âmbito dos profissionais de saúde, atribuem o fato à falta de conhecimento dos profissionais acerca das vantagens do quarto passo tanto para o bebê quanto para a mulher, à inexistência de uma política institucional ou mesmo à falta de educação continuada para esta prática.

Verifica-se uma carência de reflexão, pelos profissionais de saúde, sobre a formação da identidade materna e sua influência no pós-parto imediato, sendo necessário que o profissional não se restrinja apenas aos componentes físicos da assistência, em especial no momento do parto e nascimento (Silva et al., 2020). Com base no exposto e considerando a “*Golden hour*” como um fator importante para a promoção de benefícios fisiológicos e psicossociais, tanto para a saúde do recém-nascido quanto para a saúde da mãe. Neste sentido, este estudo objetivou conhecer os pontos positivos e as dificuldades sobre a prática “*Golden hour*” por meio de revisão integrativa de literatura.

2. Metodologia

O presente estudo delinea-se por meio do método de revisão integrativa de literatura, que estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: “Qual a importância do contato na primeira hora pós-parto, seus pontos positivos e as dificuldades?”.

Cita-se que a revisão integrativa é um método de pesquisa que busca sintetizar e integrar o conhecimento existente em estudos científicos sobre um determinado tema. Ao contrário das revisões tradicionais, que podem se concentrar em uma única abordagem metodológica (por exemplo, revisão sistemática quantitativa ou revisão narrativa), a revisão integrativa abrange estudos de diferentes metodologias, como estudos quantitativos, qualitativos e mistos (Soares et al., 2014).

Dessa forma, objetivou-se, por meio da da revisão integrativa, reunir, analisar e interpretar os resultados de estudos prévios, a fim de obter uma visão abrangente e aprofundada do tema em estudo. Essa abordagem permitiu a combinação de evidências de diferentes tipos de estudos, explorando questões de pesquisa complexas e fornecendo uma visão mais completa do assunto (Soares et al., 2014).

Com o intuito de responder tal questão, utilizou-se a estratégia de descrição “PECOS”, onde se P = População (puérperas); E = Exposição (Parto); C = Comparador; (Não se aplica) O = (*Outcome*) desfecho (prevalência do aleitamento materno); e, S = (*Study type*) (tipos de estudos) (Estudos observacionais). Os critérios elegíveis dos estudos encontrados delineiam por estudos observacionais que abordaram a temática envolvem os profissionais da enfermagem. Quanto aos critérios de exclusão, foram descartados os estudos de opiniões de especialistas, cartas ao editor e artigos de revisão.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consulta eletrônica, utilizando as bases de dados Literatura Latino - Americanas e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A busca foi realizada do dia 08 de abril de 2023 a 12 de abril de 2023. Como estratégia de busca dispôs-se de descritores: “Aleitamento materno”, “Colostro”, “Cordão umbilical”, “Enfermagem”.

A estratégia de busca foi realizada com AND com termos diferentes e OR entre termos sinônimos. Assim, a equação de busca ficou definida como (Aleitamento Materno) OR (Colostro) AND (recém-nascido) AND (Enfermagem).

A princípio, a pesquisa não delimitou espaço de tempo, buscando somente artigos em língua portuguesa, mediante a inserção da equação de busca definida. Assim, foram encontrados 161 artigos, os quais, após selecionados mediante critérios de inclusão e exclusão, chegaram a 08 artigos, os quais compõe a amostra selecionada para análise.

3. Resultados

A seleção dos artigos se deu mediante a inserção da equação de busca nos endereços eletrônicos das bases de dados mencionadas, tendo obtido um total de 161 artigos.

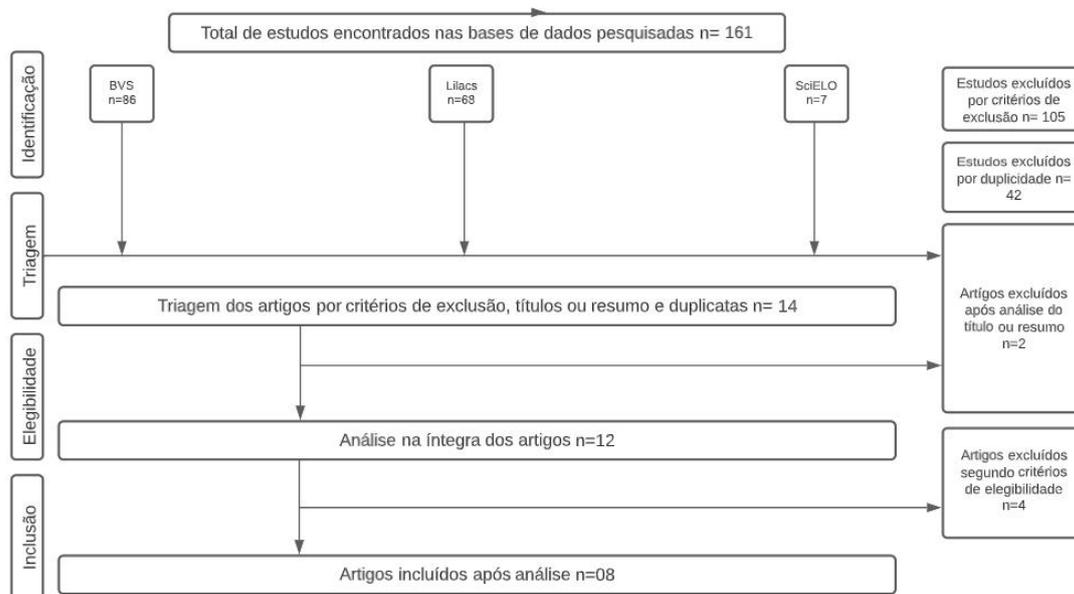
Estes foram submetidos a filtro pelo tempo de publicação – sendo escolhidos artigos publicados nos últimos 10 anos, como forma de buscar os estudos mais atualizados sobre o tema – e em português, elaborados por autores brasileiros com abordagem observacional ocorrida em hospitais e órgãos do sistema de saúde nacional.

Além disso, foram excluídas teses, artigos duplicados e artigos pagos.

Após esse filtro, restaram 14 artigos, os quais foram analisados pelos títulos e resumos, excluindo-se 2 artigos.

Concluindo, os artigos escolhidos foram lidos na íntegra, para que pudessem ser avaliados e discutidos pelos revisores, eliminando-se mais 04 artigos. Apresenta-se na Figura 1 um fluxograma mostrando a diminuição na quantidade de artigos a medida que acontecem as filtrações com os critérios de exclusão.

Figura 1 - Fluxograma da busca e seleção dos artigos.



Fonte: Autores (2023).

Os artigos selecionados foram então objeto de análise e discussão pelos autores, sendo sistematizados segundo critérios de autoria, ano de publicação, objetivo, delineamento e principais resultados. Como forma de demonstrar a sistematização da pesquisa, o Quadro 1, a seguir, apresenta o resultado das filtrações realizadas e, que se constituem no "corpus" da pesquisa, ou seja, o material selecionado para ser analisado ou discutido para se desvelar o que se encontra na literatura científica específica sobre o assunto, constituindo-se então em um material que possibilita ao leitor maior conhecimento sobre o estado atual dos estudos realizados conforme os critérios de seleção:

Quadro 1 – Sistematização da amostra de pesquisa.

Autores	Ano de Publicação	Objetivo	Delineamento do estudo	Principais resultados
Sampaio, Bousquat, Barros	2016	Identificar a prevalência do cumprimento do quarto passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança - colocar os bebês em contato pele a pele com suas mães imediatamente após o parto, por no mínimo meia hora - em uma maternidade pública do Nordeste brasileiro.	Estudo transversal, com dados de entrevistas com 107 puérperas, durante semana típica de 2014.	O parto cesáreo foi desfavorável ao contato pele a pele dos bebês com as mães imediatamente após o parto.
Jung, Rodrigues, Herber	2020	Descrever as experiências de puérperas quanto ao contato pele a pele com o recém-nascido, realizado na primeira hora de vida e o início do aleitamento materno.	Estudo exploratório-descritivo, realizado com abordagem qualitativa, através de entrevista semi-estruturada.	As participantes consideraram esse momento como importante, para auxiliar no início do aleitamento materno, pois se sentiram mais confiantes.
Monteiro et. al.	2022	Caracterizar os elementos que influenciaram no contato imediato entre mãe e bebê na hora dourada.	Estudo observacional transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 105 parturientes.	A assistência observada nas salas de parto investigadas reflete a necessidade de reduzir as intervenções no parto e nascimento.
Araújo et. al.	2021	Analisar a percepção das mulheres sobre a assistência que receberam no Centro de Parto Normal do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira	Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, com 18 puérperas, por meio de técnica de observação participante e entrevistas semiestruturadas.	O respeito à 'hora dourada' foi determinante para a satisfação com a assistência de enfermagem.
Sena et. al.	2020	Apresentar a vivência da atividade educativa destinada a gestantes na promoção da "Golden Hour", realizada em uma Unidade de Saúde da Família (ESF) localizada no município de Belém-PA.	Relato de experiência.	O empoderamento das mulheres é essencial para assegurar esses direitos, assim como é crucial que os profissionais de saúde sensibilizem-nas, visando à redução da morbimortalidade neonatal por meio da

				adoção das boas práticas durante a primeira hora.
Abramovecht et. al.	2022	Investigar se a amamentação na Golden Hour, relaciona-se com a qualidade do aleitamento.	Estudo transversal, com abordagem exploratória e descritiva, por meio de questionário.	A Golden Hour proporciona maior vínculo do bebê com a mãe, bem como estimula o bebê nas suas primeiras horas de vida.
Paula et. al.	2022	Descrever a importância do desenvolvimento do vínculo afetivo em mãe e bebê ainda nos primeiros momentos de vida.	Estudo qualitativo, exploratório descritivo com o intuito de correlacionar as diversas estratégias utilizadas para a promoção do estabelecimento precoce do vínculo afetivo mãe-bebê.	A promoção do vínculo afetivo entre mãe e bebê é fundamental no processo do seu desenvolvimento, atentando sobre a sua importância, a Golden Hour.
Severo et. al.	2021	Analisar a experiência vivenciada pela puérpera quanto ao parto humanizado realizado por enfermeiras obstétricas.	Pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa, mediante entrevistas com 13 puérperas.	A experiência vivenciada pela puérpera quanto ao parto humanizado assistido pela enfermeira obstétrica mantém a autonomia, liberdade e singularidade da mulher durante o processo de parturição e garantindo o trabalho de parto humanizado.

Fonte: Autores (2023).

Severo e colaboradores (2021) evidenciam que, para promover a adequada exposição do bebê à mãe na “*Golden hour*”, é necessário que o acolhimento se inicie antes mesmo do trabalho de parto, mas já no acolhimento à gestante no momento em que esta adentra os serviços de saúde para a realização do procedimento. Segundo esses autores, o acolhimento à mulher tem papel fundamental na construção de um vínculo de confiança com os profissionais e o serviço de saúde, favorecendo seu protagonismo no momento do parto, tendo como objetivo principal garantir a qualidade da assistência ao binômio e seu acompanhante. É no momento do acolhimento que a enfermeira deve se apresentar à esta família, sanar as dúvidas que por ventura ainda existam e informar que a gestação e o parto de baixo risco podem ser assistidos pela enfermeira obstétrica, uma vez que esta profissional possui competências técnicas-científicas necessárias para assistir ao parto normal da forma mais segura e humanizada possível. O acesso e o acolhimento de qualidade dependem de uma boa organização da rede dos serviços de saúde, para que possa ser garantido o cumprimento dos princípios constitucionais da universalidade, equidade e da integralidade do cuidado; diante desse contexto, é essencial resgatarmos a tradição da enfermeira como a profissional do cuidar, principalmente no processo do trabalho de parto.

Um estudo conduzido por Sena et al. (2020) revelou uma experiência positiva em relação à disseminação de informações corretas. A pesquisa consistiu em uma ação educativa e realizou-se em uma Unidade de Saúde da Família (ESF), situada no município de Belém, no estado do Pará. O estudo envolveu 35 gestantes que estavam sendo acompanhadas pelo profissional de enfermagem da unidade. Antes da consulta de rotina, realizou-se uma atividade educativa em saúde com um grupo de sete grávidas, com idades variando entre 16 e 37 anos e idades gestacionais entre 9 e 39 semanas. A atividade ocorreu no período da tarde, em outubro de 2019. Durante a atividade, foi promovida uma roda de conversa que abordou o tema “*Golden hour*” de maneira crítica e reflexiva. Foram destacados aspectos importantes relacionados à vida do bebê e da gestante, como o clampeamento oportuno do cordão umbilical, a amamentação exclusiva até o primeiro semestre de vida do bebê, o contato pele a pele após nascimento, bem como os deveres e direitos das pacientes e seus acompanhantes. Observou-se o interesse e a receptividade demonstrados pelas participantes em relação a esses assuntos. Com base na ação educativa, concluiu-se que, apesar da imersão intensa no cotidiano tecnológico atual, onde as informações circulam de forma rápida e constante, o conceito de “*Golden hour*” ainda é um tema desconhecido pelas grávidas, o que dificulta a busca por um parto humanizado e o exercício de seus direitos. Portanto, é necessário promover o empoderamento feminino para garantir tais direitos, além de sensibilizar as mulheres por meio dos profissionais de saúde, a fim de reduzir a morbimortalidade neonatal e seguir corretamente as boas práticas durante a primeira hora de vida.

A respeito da forma de proceder em relação ao contato do bebê com a mãe durante a “*Golden hour*”, destaca-se a necessidade de se observar se há alguma intervenção que não possa ser adiada que venha a inviabilizar esse contato. Nesse

sentido, pode-se destacar o estudo de Monteiro e outros (2022), em que foram observadas 105 parturientes internadas em duas maternidades de risco habitual localizadas na cidade de Natal e Santa Cruz, estado do Rio Grande do Norte, Brasil. No estudo realizado, observou-se que em 71 (67,6%) partos, prevaleceu a execução de procedimentos no bebê que poderiam ser adiados e, em 85 (81%), o pediatra atuou como o principal responsável pela interrupção do contato pele a pele (CPP). Ressalta-se, também, a ocorrência de intercorrências maternas como elementos influenciadores, em 5 partos (4,7%). Nesse ponto, é necessário o conhecimento da equipe, de forma a avaliar quais procedimentos são imprescindíveis e urgentes, e quais podem ser adiados sem o risco de intercorrências ou agravamento, de modo a permitir o contato mãe e bebê na primeira hora de vida.

Outro ponto que influencia no contato durante “*Golden hour*” diz respeito a via de parto. O estudo conduzido por Jung, Rodrigues e Herber (2020), realizado com seis puérperas, com idades entre 22 e 33 anos, um hospital privado, na região do Vale dos Sinos, no estado do Rio Grande do Sul, menciona que, em relação à via de parto há evidências de que o CPP, geralmente, é realizado significativamente com mais frequência em bebês nascidos, por parto vaginal. Nesse contexto, a cesárea, indubitavelmente, traz à puérpera um desconforto maior, dificultando o contato com o RN nas primeiras horas e dias após o parto. As pesquisadoras fazem coro à questão do excesso de intervenções como limitadores do CPP durante a “*Golden hour*”, observando que a instituição na qual se realizou a coleta de dados ainda utilizava um modelo intervencionista, logo após o parto, o que pode ter dificultado a realização do CPP conforme preconiza a literatura, ou seja, com o RN desnudo em contato direto com a sua mãe, imediatamente após o parto. As pesquisadoras concluíram, diante de tal fato, sentimento de ansiedade nas puérperas, mas, apesar disso, as participantes consideraram esse momento como importante tanto para elas quanto para o bebê, demonstrando sentimentos positivos.

O fato de o parto cesáreo ser desfavorável ao CPP durante a “*Golden hour*” também foi observado por Sampaio, Bousquat e Barros (2016), em um estudo realizado com 107 puérperas em uma maternidade pública municipal de João Pessoa – PB, participante da Iniciativa Hospital Amigo da Criança – iniciativa desenvolvida pela OMS com o objetivo de contribuir para a melhoria dos indicadores de aleitamento materno e da saúde das crianças. Outro ponto mencionado diz respeito às orientações sobre a importância da CPP e sua correlação com o Aleitamento Materno (AM), sendo evidenciado que maioria das pacientes realizou o pré-natal na Atenção Básica (70,4%) e recebeu orientações em relação ao aleitamento materno durante o pré-natal (60,0%); não obstante, grande parte dessas orientações não incluíam a recomendação da amamentação na primeira hora de vida do bebê (57,1%). Outra questão evidenciada no referido estudo que trouxe preocupação foi em relação ao tempo de contato, verificando-se que, apesar de boa parte das puérperas ter tido a chance de segurar seus bebês no colo imediatamente após o parto, apenas uma minoria (9,3%) pôde manter o contato pele a pele com seus bebês por mais de 30 minutos ou até que eles realizassem a primeira mamada. Esses achados reforçam especialmente a necessidade de informação da puérpera à partir do pré-natal, bem como o estabelecimento de protocolos para o CPP durante a “*Golden hour*”.

Necessário se faz, também, o respeito à mulher no momento de parto, de modo a se realizar um atendimento acolhedor e humanizado, que irá promover a sensação de segurança à puérpera, permitindo-se um adequado CPP. Essa é a visão do estudo de Araújo e colaboradores (2021), que mencionam que o espaço adequado encontrado no Centro de Parto Normal do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, localizado na cidade de Recife – PE, no qual foi realizada a pesquisa com 18 puérperas, também favorece a política interna que permite, durante o trabalho de parto e parto, a presença de dois acompanhantes de livre escolha da paciente e mais uma doula. As escolhas das participantes com relação a seus acompanhantes variaram entre a mãe, a sogra, as amigas e o companheiro. Os benefícios reconhecidos foram principalmente no aspecto emocional, que favorece o conforto e encorajamento da mulher, minimizando ansiedade e estresse. Todavia, as autoras mencionam com acerto que o apoio por pessoal de fora da equipe hospitalar não dispensa o apoio oferecido pelas enfermeiras. As recomendações enfatizam, além do apoio, os métodos não invasivos e não farmacológicos de alívio da dor do parto. Nesse sentido, destaca-se o papel tanto da instituição quanto da equipe em promover um adequado ambiente para a realização do procedimento de parto, o que tem o

potencial de garantir mais segurança à parturiente, sobretudo no aspecto emocional, para que o CPP seja realizado adequadamente.

Acerca dos benefícios do CPP durante a “*Golden hour*”, o estudo de Abramovicht e outros (2022), realizado em um Hospital Universitário do Oeste do Paraná, observou que os neonatos que obtiveram uma pontuação melhor no instrumento de avaliação dos dados foram aqueles que realizaram a prática na primeira hora de vida, sendo possível constatar a importância do CPP e da amamentação na primeira hora devida, bem como uma rotina de cuidados com o neonato em ambiente hospitalar. Além disso, pode-se avaliar que o CPP durante a “*Golden hour*” gera um efeito de proteção sobre a mortalidade neonatal, de modo que grande parte dos óbitos poderia ser evitada se a criança fosse amamentada desde o primeiro dia de vida. Os mecanismos biológicos explicativos para esse fenômeno são que o leite materno muda segundo a necessidade do recém-nascido para proporcionar proteção imunológica passiva. Esse fato demonstra importância significativa, pois pode-se presumir que os neonatos amamentados na Golden Hour, apresentem uma diminuição dos níveis de mortalidade por mostrarem uma melhor pontuação nos instrumentos de avaliação ao que se refere à qualidade da amamentação.

Além disso, o CPP durante a “*Golden hour*” permite uma maior formação de vínculos entre a mãe e o bebê, segundo estudo realizado por Paula e colaboradores (2022). Os autores mencionam que a promoção do vínculo afetivo entre mãe e bebê é fundamental no processo do seu desenvolvimento, atentando sobre a sua importância, a “*Golden Hour*”, tem como objetivo priorizar o contato pele a pele mãe e filho, trazendo em evidência os benefícios fisiológicos em cadeia, onde o recém-nascido terá o primeiro contato direto com os micro-organismos da mãe para sua proteção contra possíveis infecções, a primeira mamada, visando a da primeira sucção para a “descida do leite” desencadeando contração intrauterina e a liberação do hormônio da ocitocina nessa mulher, visando o estreitando o laço afetivo nesse momento. Por isso é crucial a implementação de protocolos que enfatizem a adesão da execução da Hora Dourada como período fisiológico biopsico afetivo natural na primeira hora de do seu nascimento. O contato humanizado possibilita identificar as dificuldades no pós-parto imediato, enfrentadas pela puérpera no âmbito hospitalar, proporcionando o acolhimento necessário a ambos. Cabe atentar a equipe de enfermagem correlacionando ao contato direto com as parturientes no pré-parto e as puérperas no pós-parto imediato, com foco na importância desse momento ser estabelecido tanto para a mãe e principalmente para o recém-nascido.

4. Discussão

Após a análise dos artigos selecionados, foi possível verificar que os achados encontram correspondência em outros artigos publicados sobre o mesmo tema.

Em relação à importância do pré-natal, Cheffer e colaboradores (2023) mencionam que as maiores dificuldades na obtenção do contato pele a pele ocorrem com a falta de conhecimento e prática profissional de modo que a assistência pré-natal deve ser mais ativa, pois mulheres recebem informações precoces sobre as etapas do pré-natal e sobre a utilidade do vínculo criado durante o parto. Portanto as informações garantem que a mulher seja a protagonista do momento único do contato pele a pele.

Acerca do impacto do tipo de parto, o estudo de Nóbrega, Oliveira e Viana (2022) encontraram resultado semelhante acerca da menor exposição do CPP durante a “*Golden hour*” nos partos cesáreos. Descrevem as autoras que, no estudo por elas conduzido, em relação às puérperas de parto cesariano que amamentaram apenas após uma hora (25,71%), 54% não amamentaram devido ao período de conclusão do procedimento cirúrgico, sendo esse o motivo predominante. Além disso, 15% das puérperas de cesárea não sabem referir o motivo para não amamentação e 11% não amamentaram pela permanência do recém-nascido em máscara de oxigenação. Dessa forma, esse resultado contribui para a hipótese de que o próprio ato cirúrgico pode ser um fator limitante ao primeiro contato precoce entre o binômio mãe e filho, consequentemente adiando o início do aleitamento materno. Ainda, é importante considerar que a maioria dos nascidos de parto cesariano na população pesquisada

possuíam fatores de risco ao nascimento por parto normal que culminaram em indicação de cesárea, o que pode contribuir para maior prevalência de recém-nascidos com necessidade de suporte ou intervenção médica após o nascimento, levando ao adiamento do início do aleitamento materno.

A respeito da forma de maximizar o CPP durante a “*Golden hour*”, Rosal e outros (2022) concluem que a maior acessibilidade ao pré-natal somado ao incentivo por parte dos profissionais da área da saúde pela busca por informações, acerca dos benefícios do CPP e do parto normal, são mecanismos que contribuem para aumento da taxa global do contato pele a pele. Além disso, práticas como treinamento obrigatório da equipe, através do curso de regulação neonatal, que preconiza o CPP, torna a prática uma responsabilidade ética da equipe da sala de parto. Com as intervenções propostas, o objetivo é o nascimento de um bebê saudável, com risco mínimo para a mãe, e realizar a prevenção e/ou detecção precoce de patologias, que busca prover à equipe tempo e ferramentas para melhor planejamento e abordagem de cada caso.

Por fim, os benefícios do CPP durante a “*Golden hour*” também foram mencionados por Figueiredo e colaboradores (2022), que, assim como nos estudos selecionados, citaram redução da mortalidade neonatal, início precoce da amamentação – se clinicamente apropriado e desejado pela mulher –, promover a termorregulação neonatal, diminuir níveis de estresse do recém-nascido, melhorar a vinculação entre a mãe e o bebê.

5. Considerações Finais

Diante da pesquisa realizada, foi verificada que o CPP durante a “*Golden hour*” tem grande importância, considerando-se os benefícios que podem ser obtidos, mais notadamente a redução da morbimortalidade, a formação de vínculos entre a mãe e o bebê e fortalecer o AM.

Destaca-se que a não realização desse procedimento é impactada pelo tipo de parto realizado ou pela necessidade de intervenções com a puérpera ou o neonato. Todavia, é responsabilidade da equipe, diante do caso, de verificar quais os casos de intervenções podem ser adiados, a fim de se promover um adequado CPP.

Os estudos também permitiram concluir a importância do pré-natal, sendo que a informação sobre os benefícios da CPP durante a “*Golden hour*” serem informados às mães já nesse período.

Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se avaliar a eficácia de estratégias de educação para promover o contato pele a pele na primeira hora pós-parto. Desenvolver e implementar programas de educação para gestantes, familiares e profissionais de saúde, e avaliar o impacto dessas intervenções na conscientização, conhecimento e prática do contato pele a pele. Ademais, sugere-se comparar diferentes modelos de cuidado durante a “*Golden hour*”, como o contato pele a pele imediato versus atrasado, ou o contato pele a pele realizado na sala de parto versus na sala de recuperação pós-anestesia. Investigar os efeitos dessas abordagens na amamentação, bem-estar materno, estabilidade neonatal e satisfação da mãe.

Referências

- Abramovicht, J., Vieira, L., Vilagra, J. M., Ferreira, B. P., Burgarelli, J. A., Schaefer, A., Pastorio, D. M., Oliveira, G. Y. O. de, Magnante, J., & Almeida, C. F. de. (2022). A influência da Golden Hour na qualidade da amamentação de recém-nascidos vivos de um Hospital Universitário do Oeste do Paraná: uma comparação com o instrumento LATCH. *Research, Society and Development*, 11(17), e102111738817. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38817>.
- Amorim de Araujo, M. R., Celiberti Soveral Pelizzoli, F., & Gomes de Araújo, V. M. (2022). Ampliando olhares e práticas: escuta às mulheres atendidas em um centro de parto normal. *Revista de Enfermagem E Atenção à Saúde*, 10(3). <https://doi.org/10.18554/reas.v10i3.4649>.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2017). Diretrizes nacionais de assistência AO. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2013). *Além da sobrevivência*. (n.d.). https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alem_sobrevivencia_praticas_integradas_atencao.pdf.
- Cheffer, M. H., Schmidt, A., da Silva, B. M. L., Busetti, I. C., Lamp, A. P. L., & Weizemann, L. P. (2023). Hora ouro: o primeiro contato entre mãe e recém-nascido. *Revista Cereus*, 15(1), 69–78. <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/4041>.

- Cruz, D. C. dos S., Sumam, N. de S., & Spíndola, T. (2007). Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 41(4), 690–697. <https://doi.org/10.1590/s0080-62342007000400021>.
- Damasceno, S. S., Nóbrega, V. M. da, Coutinho, S. E. D., Reichert, A. P. da S., Toso, B. R. G. de O., & Collet, N. (2016). Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(9), 2961–2973. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015219.25002015>.
- Figueiredo, A., Sousa, M. do C., & De Oliveira Santos, M. J. (2022). O caminho percorrido para a excelência dos cuidados ao recém-nascido, após o nascimento. *História da Ciência e Ensino construindo interfaces*, 25, 75–87. <https://doi.org/10.23925/2178-2911.2022v25espp75-87>.
- Jung, S. M., Rodrigues, F. A., & Herber, S. (2020). Contato pele a pele e aleitamento materno: experiências de puérperas. *Revista de Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 10. <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3657>.
- Matos, T. A., Souza, M. S. de, Santos, E. K. A. dos, Velho, M. B., Seibert, E. R. C., & Martins, N. M. (2010). Contato precoce pele a pele entre mãe e filho: significado para mães e contribuições para a enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(6), 998–1004. <https://doi.org/10.1590/s0034-71672010000600020>.
- Monteiro, B. R., Silva, V. G. F. da, Andrade, A. S. dos S., Machado, L. S., Pinto, E. S. G., & Souza, N. L. de. (2022). Elementos Que Influenciaram No Contato Imediato Entre Mãe E Bebê Na hora dourada. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 56. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0015pt>.
- Nóbrega, B. C., Oliveira, L. B. T., Viana, R. C., Impacto do tipo de parto no estabelecimento do aleitamento materno na primeira hora de vida: um estudo observacional transversal. *Recima 21, R.* (2022). 3o Congresso Interdisciplinar Da Área Médica. RECIMA21 - *Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, 3(1), e3122562. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.2562>.
- Paula, M. K. F. da S. H. D., Silva, J. S. L. G. da, Souza, A. da S., Silva, E. A. da, Gomes, E. do N. F., & Silva, C. M. S. D. da. (2022). A importância do vínculo afetivo mãe bebê para o seu desenvolvimento. *Revista Pró-UniverSUS*, 13(2), 33–39. <https://doi.org/10.21727/rpu.v13i2.3124>.
- Ramiro, N. C. M. P., Pereira, M. de S., Souza, R. S. de, Chaparin, B. R. de M., Navarro, B. V. A., & Aver, L. A. (2021). Os benefícios do aleitamento materno na primeira hora de vida. *Global Clinical Research Journal*, 1(1). <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210007>.
- Ritter, S. K., Gonçalves, A. de C., & Gouveia, H. G. (2020). Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0284>.
- Rosal, F. V., Leite, B. O., Ramos, I. F., Melo, I. de, & Marinho, A. M. de S. (2022). Análise do índice do contato pele a pele na primeira hora de vida em uma maternidade pública, na cidade de Palmas-TO. *Research, Society and Development*, 11(15), e414111537460. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37460>.
- Sampaio, Á. R. R., Bousquat, A., & Barros, C. (2016). Skin-to-skin contact at birth: a challenge for promoting breastfeeding in a “Baby Friendly” public maternity hospital in Northeast Brazil. *Epidemiologia E Servicos de Saude: Revista Do Sistema Unico de Saude Do Brasil*, 25(2), 281–290. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200007>.
- Sena, R. P., de Souza, G. N., Monteiro, L. A. O., de Souza, Y. P. R., dos Santos, Y. D. L. M., de Souza Araújo, M. R., ... & Parente, J. S. (2020). Ação educativa para as gestantes na promoção da “Golden hour”: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (40), e2291-e2291. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/2291/1278/>.
- Severo, R. D., Torrinha, S. A., Galdino, C. V., Balbino, C. M., Silvino, Z. R., & Santos, L. M. dos. (2021). Vivências de puérperas em relação ao parto assistido por enfermeiras obstétricas. *Research, Society and Development*, 10(1), e42810111830. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11830>.
- Silva, M. M. da, Pereira, S. de S., Gomes-Sponholz, F. A., & Monteiro, J. C. dos S. (2020). Fatores que implicam no processo do contato precoce e aleitamento materno na sala de parto. *Cadernos Saúde Coletiva*, 28, 529–536. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040409>.
- Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D. (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48, 335-345. <http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>.